

Assessor procura reabrir financiamentos japoneses

Restabelecimento do fluxo de financiamentos do Eximbank e importação de conjuntos fabris completos, já fora de uso, juntamente com engenheiros já aposentados, e recursos financeiros para instalá-los no Brasil, são os dois principais assuntos da agenda do chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Yoshiaki Nakano, que chegou a Tóquio para contatos com autoridades japonesas dos ministérios do Exterior, Finanças e Comércio Internacional.

A retomada dos financiamentos oficiais japoneses ao Brasil poderá iniciar-se com a concessão de um empréstimo de US\$ 300 milhões à Eletrobrás cuja negociação foi iniciada no ano passado, através das missões do então secretário-geral do ministério do Planejamento, Henri Reichstul (julho) e do então ministro João Sayad (novembro). Naquela ocasião o governo japonês havia concordado em conceder o financiamento, na dependência do ajuste com o Clube de Paris, que acabou ocorrendo em janeiro deste ano. Contudo, com o advento da moratória, em fevereiro, a situação voltou à estaca zero.

FMI

Fontes qualificadas do governo japonês disseram ao CORREIO que a expectativa de um próximo acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional — FMI — abre as portas para o reatamento das relações econômicas entre

os dois países, no âmbito financeiro. Numa primeira etapa seriam liberados recursos do Eximbank, e numa etapa posterior os próprios bancos privados japoneses poderiam participar do fluxo de financiamentos externos ao Brasil.

Para as autoridades de Tóquio não é indispensável que seja formalizado um acordo stand by com o FMI, embora seja necessário algum ajuste que garanta o acompanhamento da "performance" do plano de controle macroeconômico, sobretudo de suas metas dos agregados monetários. De qualquer forma, a posição do governo japonês estará alinhada com a do governo dos Estados Unidos, ou seja, se o Eximbank americano restabelecer o fluxo de recursos para o Brasil, o mesmo fará o do Japão.

Nesse quadro, o estímulo dado a Yoshiaki Nakano, para levar a Tóquio propostas concretas, e não apenas uma exposição sobre a estratégia econômica, tem o propósito de avançar nas negociações, enquanto se define a questão política. Se o Brasil e a l m e n t e reaproximar-se do Fundo Monetário, como parece vai ocorrer, a parte burocrática da negociação terá sido vencida, queimando-se uma etapa importante.

FÁBRICAS

Já a importação de conjuntos fabris completos do Japão, representando setores indus-

triais cujo equipamento está fora de uso, mas tem um nível tecnológico adequado ao Brasil, evoluiu desde julho do ano passado, quando a questão foi pela primeira vez colocada por Henri Phillipe Reichstul.

Desde novembro do ano passado, quando Sayad esteve no Japão, agregou-se à proposta o envio de engenheiros e outros técnicos aposentados, em geral com 55 anos de idade e uma capacidade laborativa entre dez e quinze anos. Esses técnicos fariam parte do pacote e permaneceriam no Brasil por tempo indeterminado, com a obrigação de trabalhar pelo menos dois anos na fábrica transplantada.

Também foi agregada à proposta inicial a concessão de recursos financeiros destinados a financiar a implantação desses conjuntos fabris, cuja escolha estaria a cargo de uma instituição, criada no âmbito do setor privado brasileiro, provavelmente por iniciativa das entidades do setor industrial, como a Confederação Nacional da Indústria — CNI — e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo — Fiesp.

Essa entidade, que seria apenas supervisionada pelo Governo, teria a sua criação também financiada com recursos japoneses, e operaria como uma espécie de intermediária na t r a n s a ç ã o , relacionando-se com uma similar, a ser criada no Japão no âmbito da Associação Comercial.